

ALTA HOSPITALAR EM PACIENTES COM ÚLCERA VENOSA CRÔNICA: atuação da enfermagem no plano de cuidados

HOSPITAL DISCHARGE OF PATIENTS WITH CHRONIC VENOUS ULCERS: participation of nursing on the care plan

Bárbara Bruno Ferreira¹
Karine Luciano Barcelos²
Fernanda Pereira Guimarães³

Resumo: As úlceras venosas (UV) são lesões que comprometem o sistema vascular dos membros inferiores. A enfermagem tem importante papel no cuidado desse tipo de lesão. Dessa forma, questionou-se: Como está a participação do enfermeiro na elaboração do plano de cuidados para pacientes UV crônica para a efetiva alta hospitalar? O objetivo geral da pesquisa foi avaliar a participação do enfermeiro na elaboração do plano de cuidados para pacientes com UV crônica na alta hospitalar. Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo, realizado com profissionais de saúde de uma instituição de Sete Lagoas – Minas Gerais, por meio de entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e posteriormente transcritas. A análise de dados se deu por meio da técnica da Análise do Conteúdo de Bardin, do qual emergiram três categorias: i) Participação do enfermeiro na elaboração do plano de cuidado; ii) Relevância da orientação quanto aos cuidados com os curativos ao portador de UV crônica; iii) Atualizações dos profissionais de enfermagem no tratamento de lesões. Apesar da importância fundamental do enfermeiro na elaboração de plano de alta hospitalar, os profissionais entrevistados demonstraram dificuldade em fazê-lo devido a: falta de conhecimento, dificuldade de mudança, sobrecarga de trabalho, dentre outros. Portanto, percebe-se a urgência na adoção de medidas gerenciais e científicas dos enfermeiros acerca da importância da elaboração do plano de cuidado na alta hospitalar para pacientes com UV crônica para evitar as recidivas, garantir qualidade de vida ao paciente e diminuir os gastos públicos.

Descritores: úlcera venosa; enfermagem; alta do paciente.

Abstract: Venous ulcers (VU) are lesions that compromise the vascular system of the lower limbs. Nursing has an important role in caring for this type of injury. Thus, the following question was asked: How is the nurse's participation in the elaboration of the care plan for patients with chronic venous ulcers for effective hospital discharge? The general objective of the research was to evaluate the participation of nurses in the elaboration of the care plan for patients with chronic VU at hospital discharge. This was a descriptive, exploratory, qualitative study carried out by health professionals from an institution in Sete Lagoas – Minas Gerais, through semi-structured interviews, audio-recorded and later transcribed. Data analysis was performed using Bardin's Content Analysis technique, through which three categories emerged: i) Participation of the nurse in the elaboration of the care plan; ii) Relevance of guidance regarding care of bandages for patients with chronic VU; iii) Updates for nursing professionals in the treatment of injuries. Despite the fundamental importance of the nurse in preparing a hospital discharge plan, the professionals interviewed demonstrated difficulty in doing so due to: lack of knowledge, difficulty in changes, work overload, among others. Therefore, there is an urgent need for nurses to adopt managerial and scientific measures regarding the importance of drawing up a care plan at hospital discharge for patients with chronic VU to prevent relapses, guarantee the patient's quality of life and reduce public spending.

Descriptors: venous ulcer; nursing; patient discharge.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida. E-mail: barbarabcursino11@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: karinebarcelos@bol.com.br

³ Bióloga. Mestre em Botânica. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Coorientadora da pesquisa. E-mail: fpguimaraes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As úlceras venosas (UV) ou varicosas são feridas de difícil cicatrização, com alta recorrência. Apresentam caráter eminente, crônico e estão associados a múltiplos problemas sistêmicos. Tais lesões oferecem maior risco quando acometem pessoas do sexo feminino, sedentárias, tabagistas, obesas, com histórico familiar de lesões e que permanecem muito tempo em pé (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Os portadores de UV têm implicações significativas na qualidade de vida em função dos desdobramentos que as lesões levam. Assim, é necessário que o enfermeiro, através da sistematização da assistência para tratar a lesão, considere a integralidade do indivíduo (VIEIRA; FRANZOI, 2021). Para tanto, esse deve elaborar um plano de cuidados para o manejo de lesões, realizar uma ampla avaliação dos pacientes que necessitam de cuidados, além de desenvolver ações de promoção à saúde no manejo de autocuidado (JOAQUIM *et al.*, 2020).

O plano de cuidado é uma atividade interdisciplinar que tem o enfermeiro como o responsável por fazer o elo entre os profissionais, visando o bem-estar e os recursos necessários para garantir a segurança do cuidado nas instituições de saúde e em domicílio (CARNEIRO *et al.*, 2020). Os autores ainda destacam que o planejamento da assistência de enfermagem garante a responsabilidade junto ao paciente assistido, visto que o processo permite diagnosticar as necessidades do paciente, e, por conseguinte, fazer a prescrição adequada dos cuidados.

A atuação do enfermeiro é fundamental para evolução ou não da ferida, uma vez que as escolhas dos cuidados ofertados ao paciente podem contribuir para a melhora ou piora do quadro clínico (GRASSE *et al.*, 2018). A conduta terapêutica do profissional envolve: cuidado tópicos da lesão, terapia compressiva associada ou não a tratamentos invasivos para o controle da hipertensão venosa, orientação sobre a adoção de hábitos de vida saudáveis e controle de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Além disso, a orientação profissional sobre a sua condição clínica e os cuidados diários do paciente são essenciais, visto que proporcionam condições favoráveis à cicatrização e prevenção das UV (OSMARIN *et al.*, 2018).

As UV são consideradas um grave problema de saúde pública, já que causam incapacidade, sofrimento, isolamento social, cronicidade, complexidade, recidivas, além de serem de alto custo, que refletem diretamente em prejuízos à qualidade de vida do paciente e aos cofres públicos (SILVA *et al.*, 2022). Os tratamentos são longos e apresentam recidiva de 70% e, enquanto a sua prevalência mundial é entorno de 1% a 1,5%, no Brasil as UV acometem cerca de 3% da população (GRASSE *et al.*, 2018). Neste contexto, o enfermeiro precisa de um olhar criterioso para evitar que a UV não se torne mais uma comorbidade para o paciente

(SILVA *et al.*, 2022; VIEIRA *et al.*, 2021). Assim, é fundamental que o profissional assuma uma visão holística frente a detecção, avaliação e conduta no tratamento do paciente com UV, justificando a importância de se discutir os planos de cuidados aos pacientes com UV antes do processo de alta hospitalar, para minimizar as recidivas das UV, tema da presente pesquisa.

A partir daí questiona-se: Como está a participação do enfermeiro na elaboração do plano de cuidados para pacientes com ulcera venosa crônica para a efetiva alta hospitalar? Tem-se como pressuposto que a falta de conhecimento do enfermeiro compromete diretamente a autonomia para construção de um plano de cuidado para a alta do paciente com UV.

Assim, o objetivo geral desse estudo foi avaliar a participação do enfermeiro na elaboração do plano de cuidados para pacientes com ulcera venosa crônica na alta hospitalar, e como objetivo específico identificar se os planos de cuidados aplicado na alta hospitalar têm ajudado ou não na continuidade do tratamento para a não reincidência do paciente à UV.

Para responder aos objetivos propostos, foi realizado um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com profissionais de saúde de uma instituição de Sete Lagoas-Minas Gerais. A análise de dados se deu por meio da técnica da Análise do Conteúdo de Bardin (2016).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FISIOPATOLOGIA DA ÚLCERA VENOSA

As úlceras venosas (UV), também chamada de úlceras varicosas, são um tipo de lesão que se desenvolve nos membros inferiores, principalmente na região maleolar medial ou lateral. A insuficiência venosa crônica (IVC) é a principal causa dessa condição, pois, causa a estase sanguínea e a hipertensão venosa, responsáveis por dificultar os processos metabólicos celulares e desencadear a lesão. Os principais sinais e sintomas apresentados pelos indivíduos que possuem as UV são: edema no pé e no tornozelo, alterações na pigmentação da pele e dor intensa (TROMBETTA; WEIHERMANN; ASCARI, 2021).

A etiologia e fisiopatologia da IVC, geralmente é causada pela hipertensão venosa crônica, originada por um ou mais fatores como: obstrução venosa, incompetência valvular ou falência do músculo gastrocnêmico (VIEIRA; FRANZOI, 2021). O sistema venoso, ao apresentar o déficit no processo de retorno sanguíneo ao coração por incapacidade valvular, pode levar à obstrução do fluxo e à insuficiência venosa (KATZER *et al.*, 2020). O processo fisiopatológico da lesão combina mecanismos microscópios e macroscópicos que concernem

no desenvolvimento de veias varicosas, alteração nas estruturas da veia e anomalias celulares que danificam a função do sistema venoso (KAIZER; DOMINGUES; PAGANELLI, 2021).

Entre os fatores de risco para UV destacam-se: idade avançada, sexo feminino, número de gestações, obesidade e histórico familiar, úlceras prévias, trombose venosa profunda e flebite. As manifestações clínicas são: veias dilatadas, edema, dor, hiperpigmentação, dermatite eczematosa, lipodermatoesclerose (OSMARIN *et al.*, 2020; VIERIA; FRANZOI, 2021)

O impacto das UV nas pessoas é notável em qualquer faixa etária, principalmente, devido a sua cronicidade e altas taxas de recidivas. As UV refletem de maneira negativa na qualidade de vida do indivíduo, devido ao impacto biopsicoespiritual e econômico (KAIZER; DOMINGUES; PAGANELLI, 2021). O aspecto emocional é o mais afetado e, quanto mais tempo a lesão permanece, maior o prejuízo. Além disso, a dor angustiante que os pacientes vivenciam desencadeia outros sentimentos, como: tristeza, desânimo, desesperança, choro e nervosismo, que afetam o bem-estar geral e conseqüentemente sua qualidade de vida e de seus familiares (TROMBETTA; WEIHERMANN; ASCARI, 2021).

O atendimento aos pacientes com UV, tanto em nível ambulatorial, quanto domiciliar, é feito por uma equipe multiprofissional, dado à sua complexidade. Contudo, é o enfermeiro, a partir de seu preparo, que avalia o ferimento, determina o tratamento, as medicações ideais (oral ou tópica), a quantidade de curativos diários, além dos exames fundamentais. Também é o profissional que traça o plano de cuidado, com previsão do tempo de cicatrização ou cura do ferimento, conforme realização do tratamento adequado, a partir de condutas como a orientação, manutenção do conforto e a segurança para o paciente (GONÇALVES *et al.*, 2020).

2.2 RELEVÂNCIA DO PLANO DE CUIDADO PARA O PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA

As UV representam um grande obstáculo para a saúde pública, devido à longa duração no seu tratamento, cronicidade, complexidade e recidivas (SILVA *et al.*, 2022). Assim, o enfermeiro, que é o profissional habilitado na avaliação, planejamento e auxílio ao tratamento dos portadores de UV deve estabelecer um plano de cuidado abrangente, com menor período de tratamento, maior resolutividade e menor recidivas (OSMARIN *et al.*, 2020).

O conhecimento das UV é extremamente importante para o diagnóstico correto e a tomada de medidas terapêuticas específicas e assertivas. O diagnóstico incorreto pode desencadear, conseqüentemente, uma abordagem incorreta, com atraso na cicatrização da úlcera e prejuízos ao paciente e ao sistema de saúde (BONFIM *et al.*, 2019).

Às vezes, a precariedade do cuidado e desavenças da equipe multidisciplinar comprometem o cuidado do paciente com UV. A falta de consenso entre a cobertura que deve ser utilizada na lesão, as complicações secundárias das lesões iniciais, os cuidados direcionados à assistência hospitalar, além do esquecimento de que o paciente vai muito além da sua lesão, mas que é um sujeito que deve ser tratado em sua totalidade (KATZER *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, a continuidade do cuidado após a alta hospitalar evita que o paciente se perca na malha assistencial por desconhecimento dos serviços de saúde (BERNARDINO *et al.*, 2022).

Diante deste cenário, a sistematização do trabalho em enfermagem é essencial para dirigir as ações em equipe. Essa organização depende de uma gama de conhecimentos e práticas, selecionadas pelo enfermeiro, com objetivo de proporcionar uma assistência segura e que atenda às necessidades dos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Sendo assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribui não somente para a saúde dos pacientes, mas também faz com que o ambiente de trabalho se torne mais dinâmico. Para tanto, o enfermeiro necessita planejar, refletir e justificar suas intervenções frente aos indivíduos portadores de lesões. O plano de cuidados, por sua vez, assegura um atendimento individualizado, dinâmico, flexível, e organizado para o paciente e orienta a prática clínica do trabalho da enfermagem (DORNELES *et al.*, 2021).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo. A pesquisa descritiva possibilita a análise de fatos e suas variáveis, propondo-lhes uma explicação (FERNANDES *et al.*, 2018), enquanto a exploratória proporciona familiaridade com a temática através da literatura e as entrevistas com os profissionais (GIL, 2002). Já a pesquisa qualitativa desempenha um papel importante que assegura a perspectiva subjetiva das histórias narradas pelos profissionais da saúde pesquisados (MARQUES; PINHEIRO; ALVES, 2021).

O estudo foi realizado em uma instituição hospitalar pública, localizada em Sete Lagoas, Minas Gerais. A amostra inicial era de 10 profissionais de saúde que atuam direta ou indiretamente na alta hospitalar de pacientes com UV. No entanto, durante a coleta de dados, os setores hospitalares selecionados apresentavam desfalque de enfermeiros, que acarretou dobrar de plantão. Neste cenário, a amostra conseguida foi de apenas sete enfermeiros. Os critérios de inclusão foram enfermeiros que exerciam suas funções no mínimo há seis meses, e foram excluídos aqueles profissionais que não concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que não estivessem disponíveis por quaisquer outros motivos.

As entrevistas foram realizadas por meio de um roteiro semiestruturado, no período de abril de 2023. O roteiro das entrevistas foi submetido a um teste piloto e ajustado conforme necessidade. A entrevista contou com cinco questões norteadoras acerca: dos planos de cuidado de portadores de UV conhecidos; planos aplicados na alta hospitalar; se o profissional se atualizava os sobre cuidados de pacientes com UV; periodicidade da atualização e, a necessidade de um plano de cuidado para pacientes com UV no processo de alta hospitalar.

Cada entrevista durou em média 10 minutos para sua aplicação. Todas as entrevistas do estudo foram previamente agendadas, realizadas presencialmente e após a assinatura do TCLE de confidencialidade, foram audiogravadas e transcritas na íntegra para posterior análise.

Para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo temática de Bardin (2016). A análise é dividida em três etapas: primeiramente, é realizada uma pré análise, em que é feita uma leitura flutuante das transcrições das entrevistas realizadas. A segunda etapa consiste na exploração do material para o estabelecimento das categorias, no qual os termos repetidos serão selecionados para a determinação das categorias. Enquanto, a última etapa consiste na interpretação e discussão dos resultados frente à literatura já existentes sobre o tema.

Para realização deste estudo foram obedecidas todas as diretrizes éticas envolvendo pesquisas com seres humanos, contempladas pelas Resoluções 466, 510 e 580 da Comissão Nacional de Ética do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL 2012; 2016; 2018). Para viabilização das entrevistas, foram contatadas, inicialmente a coordenação e o Comitê de Ética de cada instituição hospitalar. Após a anuência das mesmas, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil. Para realização das entrevistas, os profissionais foram esclarecidos acerca dos objetivos e finalidades da pesquisa e assinaram o TCLE, que assegurava a participação voluntária e sigilosa das respostas. Para o total anonimato dos entrevistados, estes receberam uma codificação, com letras PSH (Profissional da Saúde Hospitalar) seguidas de uma identificação numérica (PSH1, PSH2, e, assim, sucessivamente).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo constitui-se de 07 participantes, sendo 04 enfermeiros assistenciais da clínica médica e 03 enfermeiros assistenciais da clínica cirúrgica. Notou-se que os setores apresentavam desfalque de enfermeiros, devido à necessidade de dobra de plantão, além de poucos profissionais com tempo disponível para as entrevistas. Infelizmente não foi possível alcançar a saturação de dados, devido à restrição de tempo de coleta, a

indisponibilidade e negativa dos profissionais para realização da pesquisa. Apesar do pouco número de enfermeiros entrevistados, os resultados foram tratados e discutidos com a literatura

Após a leitura sistemática das entrevistas realizadas, foi elaborada a matriz de codificação que, por meio da análise de Bardin (2016), permitiu construir três categorias de análise: 1) “Participação do enfermeiro na elaboração do plano de cuidado,” 2) “Relevância da orientação quanto aos cuidados com os curativos ao portador de úlcera venosa crônica”, 3) “Atualizações dos profissionais de enfermagem no tratamento de lesões”.

4.1 PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CUIDADO

Para que ocorra a realização da prevenção da úlcera por pressão é necessário a elaboração de um plano de cuidado. Nesse plano, deve ser registrado a conduta terapêutica que contemple: classificação, localização, tamanho de túneis, aspecto do leito da ferida e da pele adjacente, drenagem, dor ou hipersensibilidade e temperatura. Para que tal cuidado seja considerado eficaz, é necessário que haja o desbridamento, a limpeza da ferida, a aplicação de curativo, e em alguns casos, a cirurgia reparadora. Em todos os casos, as estratégias específicas de cuidados com feridas devem ser consistentes com os objetivos gerais ou metas de tratamento do paciente (AGUIRRE *et al.*, 2021; GONÇALVES *et al.*, 2020). Assim, foi observado na fala dos profissionais entrevistados, a falta e até mesmo o desconhecimento do tratamento de lesões em relação à sua importância no plano de cuidado na recuperação do paciente:

Não conheço e não me lembro de nenhum tipo de plano de cuidado específico no momento (PSH7).

Se fosse realizado como na teoria, seria muito lindo, mas sabemos que a realidade é totalmente diferente, temos uma demanda muito grande onde temos que deixar muitos cuidados que seria da enfermeira para os técnicos de enfermagem. Mas é um cuidado muito necessário pensando em tanta reincidência de pacientes ao hospital (PSH6).

Desde de que comecei na enfermagem não me lembro de ter um plano de cuidado específico, mas uso a escala de Bradem como referência (PSH6).

O Processo de Enfermagem é o método científico, que guia e qualifica a assistência de enfermagem, de forma a sistematizar os cuidados direcionados ao indivíduo, família e/ou comunidade. Desse modo, a atuação do enfermeiro é fundamental à assistência desses pacientes, especialmente na escolha da terapia a ser adotada. Tal escolha deve estar embasada no conhecimento científico e no olhar integral ao indivíduo, com o objetivo da promoção e reabilitação do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2022; TROMBETTA;

WEIHERMANN; ASCARI, 2021). No entanto, nota-se que os profissionais entrevistados têm pouco conhecimento sobre a importância do mesmo:

O plano específico cuidado específico (...) geralmente da úlcera venosa (...) acomete um paciente que tem problema venoso? Enfim, primeiro cuidado em relação a não se acidentar, e cuidado com a pele, hidratação, (...) se tem diabetes, cuidar dessa diabetes. Isso, né? Acho que o primeiro, primeiro plano é esse (PSH4).

Não conheço um específico, mas avaliação do tipo de pele específica, acompanhamento multiprofissional, englobando médico, nutricionista e a equipe de enfermagem é o básico em todo plano de cuidado (PSH1).

Mediante o exposto, percebe-se o desconhecimento de alguns entrevistados quanto aos procedimentos de tratamento das UV, em especial para alta hospitalar. Trata-se um problema sério, uma vez que o enfermeiro é o profissional responsável pela prescrição dos cuidados e as intervenções relacionadas ao acompanhamento integral do paciente (TROMBETTA; WEIHERMANN; ASCARI, 2021). Cabe a esse profissional conhecer o plano de cuidado para prevenção e tratamento das UV, para reduzir o tempo de permanência do paciente no hospital, prevenir infecções e, conseqüentemente, os custos hospitalares.

4.2 RELEVANCIA DA ORIENTAÇÃO QUANTO AOS CUIDADOS COM OS CURATIVOS AO PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA

Dentre os principais objetivos do enfermeiro que trabalha com o manejo de UV estão: promoção da cicatrização efetiva da lesão; prevenção do agravo dessas lesões através da evolução das complicações; educação em saúde sobre as formas de autocuidado e; redução das recidivas. Tais intervenções, quando realizadas de forma sistematizada e eficaz, se caracterizam como tecnologias da enfermagem baseada em preceitos ético-científicos (REZENDE *et al.*, 2020). É o que revela as falas dos entrevistados abaixo:

Normalmente, é feito um relatório do enfermeiro para ser entregue ao ESF. Sobre a internação do paciente, suas comorbidades, o tratamento realizado e o tipo de curativo, coberturas realizadas na ferida, úlcera venosa do paciente. A equipe da nutrição, fisioterapeuta, equipe multidisciplinar também fazem suas orientações ao paciente e familiares sobre os cuidados na alimentação e os exercícios a serem feitos em casa para favorecer essa cicatrização (PSH3).

O plano de cuidado que aplico é a orientação quanto aos cuidados com o curativo, com a família e com o paciente, como deve ser feita a limpeza, a desinfecção, e a cobertura, e de quanto em quanto tempo deve ser feito (PSH7).

Compreende-se a necessidade das consultas de enfermagem para uma efetiva educação em saúde orientada para o autocuidado, pois, o tratamento da ferida crônica é um processo complexo e limitante. Isso requer conhecimento e expertise do profissional e sua equipe, com a finalidade de obter um atendimento bem-sucedido, fortalecer o vínculo com o paciente usuário, prescrever e administrar coberturas especiais, próprias para cada estágio de cicatrização da ferida (SILVA *et al.*, 2022). Entretanto, percebe-se nos achados da pesquisa que nem todos os profissionais aplicam um plano de cuidados para seus pacientes de alta hospitalar e transferem a responsabilidade para o médico da equipe:

Não tem um plano específico, cada enfermeiro faz um encaminhamento com informações do que foi realizado no hospital (qual cobertura foi usada, antibioticoterapia e se houve abordagem cirúrgica) (PSH2).

O acompanhamento/plano de cuidado é feito pelo médico, no momento da alta, no mais, o enfermeiro reforça quanto os seguimentos do que foi proposto na alta (PSH1).

Após a cicatrização, medidas preventivas precisam ser seguidas para prevenir a recorrência das UV. A educação do paciente para o uso das meias de compressão bem ajustadas e os exames regulares são medidas padrão para minimizar a recorrência das lesões. Estratégias para ajudar os médicos na orientação eficaz dos pacientes de UV no processo de alta hospitalar são fundamentais e devem ser consideradas prioridade para o sistema de saúde (HQO, 2019), papel que deve ser reforçado pelo enfermeiro. Nas entrevistas tivemos os seguintes achados:

Eu acho que primordial, porque o paciente vai ter continuidade do que ele começou aqui, né? Então, é muito importante igual a gente tá falando aqui, a questão sempre a orientação. A orientação junto com o plano de cuidado, que num vai ter assim, quase que zero problemas, né? Exatamente. Alimentação também, inclui nisso aí, né? Então, tudo isso é muito importante (PSH4).

Eu oriento o paciente em relação aos cuidados, igual a gente falou na primeira pergunta aos cuidados, assim, em não acidentar em casa ter bem cautela usar as vezes uma proteção, um exemplo uma meia alguma coisa assim, e a orientação é a chave, né? E, sem falar que procurar uma equipe de saúde da família que é onde que ele vai ter, vou falar assim, quase que a cura (PSH 2).

Durante o tratamento das UV, que em sua grande maioria é lento, o paciente deve seguir atentamente as orientações do profissional, essenciais para continuação do tratamento em casa (ANDRADE *et al.*, 2020). Os profissionais entrevistados alegaram orientar os pacientes quanto ao cuidada com suas lesões, conforme falas:

O primeiro plano é a orientação. Primeiro vou falar assim, o primeiro momento é orientar esse paciente, como que ele vai lavar essa lesão, como que ele vai fazer o curativo (PSH4)

O plano de cuidado que aplico e a orientação quanto aos cuidados com o curativo, com a família e com o paciente, como deve ser feita a limpeza, a desinfecção, e a cobertura, e de quanto em quanto tempo deve ser feito (PSH7).

Segundo Vasconcelos e Oliveira (2022), o tratamento da UV é complicado e precisa de uma equipe com habilidades multidisciplinares. Nesta equipe, está inserida o enfermeiro, que desempenha um papel importante no cuidado diário e na avaliação do paciente ferido, pois o uso de técnica adequada no manuseio clínico afeta positivamente o processo de cicatrização. Resultados semelhantes foram encontrados na fala dos entrevistados:

Normalmente, (o enfermeiro) orienta o paciente a realizar os curativos diariamente, de acordo com o grau e as características da úlcera venosa (PSH3).

Oriento quanto aos cuidados com curativo, acompanhamento em posto de saúde (ESF), específico o tipo de cobertura e a troca em tempo correto (PSH1).

O enfermeiro é o profissional mais indicado para prevenção, avaliação e tratamento de feridas. Considerando-se a abrangência da atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado às feridas, inclui-se: consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos/coberturas, solicitação de exames laboratoriais inerentes, realização de curativos, desbridamento, utilização de escalas para prevenção de feridas e utilização de tecnologias (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Percebe-se que são muito os fatores que interferem em um bom plano de cuidado aos pacientes com UV que recebem alta hospitalar, e as narrativas dos entrevistados vão de encontro à literatura. No entanto, as atividades de alta hospitalar dada pelo enfermeiro são estabelecidas oficialmente em programas e protocolos institucionais.

4.3 ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE LESÕES

A atualização constante da equipe de enfermagem é fundamental. Cuidar de lesões de pele vem sendo atribuído como uma das responsabilidades do enfermeiro, haja vista a íntima relação entre o profissional e o tratamento de feridas nos cenários da saúde, desde a atenção primária até os serviços mais especializados (AGUIRRE *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Os autores alegam que o enfermeiro deve estar preparado para prevenir, avaliar e tratar as lesões, além de orientar e supervisionar a equipe durante a realização de curativos.

Com as constantes transformações envolvendo as técnicas de tratamento de feridas, o enfermeiro deve dispor de conhecimentos precisos sobre os produtos e demais tecnologias que vêm sendo desenvolvidas, bem como, os mecanismos de ação e resultados que causam nas lesões. Dessa forma, é essencial que o profissional participe de atividades de capacitação em serviço e/ou cursos de aperfeiçoamento, pois atividades como essas são fundamentais para a garantia de procedimentos seguros aos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Nas falas abaixo percebe-se o envolvimento dos entrevistados na busca de atualizações:

Eu tenho feito cursos recorrentes. Assim, e inclusive porque a gente precisa dessa atualização. A gente já tem as coberturas e tudo, mas sempre sai alguma coisa nova. Algum recurso a mais. A instituição geralmente acata, geralmente faz compras de material, então, isso é muito bom também. Muito importante (PSH4).

Bom, sempre busco cursos online, protocolo do município. Sempre que necessário e que eu tenho um tempo. Sempre é bom se atualizar (PSH6).

Percebe-se que a autonomia tem forte ligação com o conhecimento profissional. Isso é possível, pois enfermeiros que buscam por atualizações e participam de espaços educativos, apresentam melhor domínio do trabalho, geram cuidado qualificado, promovem melhor visibilidade à enfermagem e, conseqüentemente, refletem na sua autonomia profissional. Sendo assim, o conhecimento e a autonomia se unem para transformar o fazer humano em uma prática que conceda ao paciente o maior nível de qualidade possível (DORNELES *et al.*, 2021).

Para aqueles profissionais que alegaram não terem tanto tempo para atualizações, Dorneles *et al.* (2021) destacam que alcançar a gestão de tempo é essencial para definição de objetivos e estabelecimento de prioridades. A boa gestão do tempo implica em uma correta organização pessoal e uma constante monitorização das tarefas e do tempo despendido com as mesmas. A desculpa da falta de tempo, muitas vezes é utilizada para camuflar a indecisão e a incapacidade de reagir aos acontecimentos, ou mesmo antecipá-los (PEREIRA, 2018). Os achados nas falas dos entrevistados revelam a fragilidade no gerenciamento de suas prioridades:

Sempre faço quando o hospital nos disponibiliza o curso, porque o tempo tem sido muito corrido. Então, só faço quando o hospital nos libera pra fazer. Geralmente, anualmente (PSH6).

Confesso que já tem bastante tempo que não faço curso na área. Estou precisando me atualizar, mas com a demanda de plantão que tenho tido atualmente está impossível (PSH4).

Eu procuro ler alguns artigos específicos sobre lesões, feridas em geral e também participo nos cursos de capacitação oferecidos na instituição onde trabalho (mas) curso na área, sinceramente, tem um tempo que não faço (PSH3).

Assim, podemos notar que a falta de tempo e de gerenciamento de tempo dos enfermeiros entrevistados são um grande problema no estabelecimento de plano de cuidados para pacientes com UV crônica, para a efetiva alta hospitalar e diminuição de suas recidivas. O tratamento de feridas envolve procedimentos de alta complexidade técnica e o enfermeiro só poderá tomar decisões imediatas se estiver preparado cientificamente. Portanto, este fato criou a necessidade da busca do aperfeiçoamento profissional por meio de cursos de especialização nas áreas de dermatologia e estomaterapia (RODRIGUES *et al.*, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um plano institucional de alta hospitalar para pacientes com UV deve ser implementada em todas as unidades de saúde, a fim de garantir menor complexidade e cronicidade das lesões, menores chances de recidivas, menores custos aos cofres públicos e melhor qualidade de vida aos pacientes, no entanto, a maioria dos enfermeiros entrevistados demonstraram desconhecimento e falta de atualizações sobre a temática, dificultando o processo de implantação de uma plano de alta hospitalar para tais pacientes.

Assim, o objetivo geral deste trabalho, sobre a participação do enfermeiro no plano de cuidado da alta hospitalar de pacientes com UV, apesar de ter sido alcançado, demonstra uma grande falha no sistema de saúde local, visto que se trata de um documento inexistente e uma equipe não muito disposta a realizá-lo. Quanto ao objetivo específico, sobre identificar se os planos de cuidados existentes ajudam o paciente na continuidade do tratamento para a não reincidência da UV, foi parcialmente alcançado, visto que alguns enfermeiros entrevistados orientam o paciente na busca de uma Estratégia de Saúde da Família para continuação dos cuidados à UV, mas as recidivas são grandes.

A partir do estudo realizado compreende-se que os profissionais de enfermagem entrevistados têm dificuldades na elaboração do plano de cuidado dos pacientes com UV crônica para a efetiva alta hospitalar por vários motivos: falta de conhecimento, dificuldade de buscar cursos na área, não querer mudar um sistema que já está implementado no hospital, pela burocracia, e por estarem sobrecarregado de serviço. Notou-se que cada enfermeiro faz o plano de cuidado do seu jeito, de como acha correto, sem padronização e especificidade para cada paciente por falta de conhecimento profissional. Todos esses fatores corroboram com os pressupostos levantados nesta pesquisa.

Este estudo limitou-se a sete profissionais de saúde que atuam direta ou indiretamente na alta hospitalar de instituições hospitalares de Sete Lagoas – MG e trouxe várias reflexões de que ainda existem muitos desafios pra melhorar o atendimento ao paciente portador de UV.

Como proposta de estudos futuros, estabelece-se o interesse de realizar uma pesquisa com amostra mais representativa, contemplando profissionais de saúde de outras unidades da cidade e da microrregião de Sete Lagoas, a fim de traçar um paralelo, identificar as vivências de cada um e quiçá promover uma equipe que se interesse em elaborar um plano de alta hospitalar para pacientes com UV crônica.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Victória Campos de Souza Plasencia; FERREIRA, Jéssica Letícia Rodrigues; TAVARES, Denise de Sousa; GÓIS, Amanda Regina da Silva; MOLA, Rachel. Intervenções de enfermagem prevalentes nos serviços de atendimento a pacientes portadores de lesões de pele. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 55-67, 2021. ISSN 2675-9683. DOI: <https://doi.org/10.51909/recis.v2i3.179>. Disponível em: <http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br/index.php/recis/article/view/179/69>. Acesso em: 20 out. 2022.

ANDRADE, Rose Valda de; ALMEIDA, Luana Dias de Alencar Lima de; GALDINO, Roberta de Melo; BRITO, Elanny Santana; RIBEIRO, Rafaela Nascimento; MAGALHÃES, Mirthis Sento-Sé Pimentel; COSTA, Josimara Granja; PIMENTEL, Márcia Sento Sé Magalhães. Avaliação da ferida e cuidados do enfermeiro em pacientes diabéticos portadores de úlcera venosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], n. 48, p. e3070, 2020. ISSN 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3070.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3070>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Tradução (Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BERNARDINO, Elizabeth; SOUSA, Solange Meira de; NASCIMENTO, Jaqueline Dias do; LACERDA, Maria Ribeiro; TORRES, Danelia Gomez; GONÇALVES, Luciana Schleder. Cuidados de transição: análise do conceito na gestão da alta hospitalar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e20200435, 2022. ISSN 2177-9465. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0435>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jrPCm5ktvgDrkf3cKhFkH7R/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

BONFIM, Aline Pereira; SOUZA, Gilvane Teixeira; PITA, Márcia Carvalho; ARAÚJO, Anne Jacob de Souza. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente idoso portador de úlcera venosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], n. 22, p. e682, abr. 2019. ISSN 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e682.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/682>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1, p. 59, 13 dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1. p. 44-46, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018. Regulamentar o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1. p. 44-46, 16 jul. 2018. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

CARNEIRO, Jayanne Moreira; JESUS, Larissa Oliveira; SILVA, Caroline Santos; SANTIAGO, Ainara dos Santos; SANTOS, Anderson Alves Lima; MARQUES, Patrícia Figueiredo. Plano de alta de enfermagem no contexto hospitalar: um relato de experiência. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1045-1049, jan./dez. 2020. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7495>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7495>. Acesso em: 20 out. 2022.

DORNELES, Flávia Camef; SCHLOTFELDT, Nathália Fortes; FRANÇA, Paola Martins; DAL FORNO, Natália; ARAÚJO, Natalia Pereira; SANTOS, Aliny da Silva dos; DORNELLES, Carla da Silveira. Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. e6028, 2021. ISSN 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6028.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6028>. Acesso em: 20 out. 2022.

FERNANDES, Alice Munz; BRUCHÊZ, Adriane; D'ÁVILA, Alfonso Augusto Fróes; CASTILHOS, Nádia Cristina; OLEA, Pelayo Munhos. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio Online**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 141-159, 2018. ISSN 2317-949X. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 25 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

GONÇALVES, Clovis Mariano; SANCHES, Rafaely de Cassia Nogueira; REIS, Lúcia Margarete dos; FREIBERG, Monica Fernandes; LABEGALINI, Célia Maria Gomes; Assistência de enfermagem no tratamento de úlcera venosa: uma revisão bibliográfica.

Revista Científica SMG, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 16-25, 2020. ISSN 2359-0742. Disponível em: <https://revista.smg.edu.br/index.php/cientifica/article/view/52>. Acesso em: 20 out. 2022.

GRASSE, Araceli Partelli; BISCUDO, Sheila Diniz Silveira; PRIMO, Ccândida Caniçali; ZUCOLOTTI, Cília; BELONIA, Cláudia Sumaria Ferreira de Oliveira; VRINGUENTE, Maria Edla de Oliveira; ARAÚJO, Thiago Moura de; PRADO, Thiago Nascimento. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para a pessoa com úlcera venosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.l.], v. 31, n. 3, p. 280-290, 2018. ISSN 1982-0194. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800040>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/g5b9kk4dTcBbtNgfMPbSfDD/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

HEALTH QUALITY ONTÁRIO (HQO). Compression stockings for the prevention of venous leg ulcer recurrence: A health technology assessment. **Ontario Health Technology Assessment Series**, Ontario, v. 19, n. 2, p. 1-86, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30828407/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

JOAQUIM, Fabiana Lopes; CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; LEITE, Bruna Silva; QUEIROZ, Raquel Santos de; ASSIS, Cíntia Raquel da Costa de. Repercussão da visita domiciliar na capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 287-293, 2017. ISSN 1984-0446. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0291>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200287&lng=en&tlng=en. Acesso em: 10 mai. 2023.

JOAQUIM, Fabiana Lopes; SILVINO, Zenith Rosa; SOUZA, Deise Ferreira; CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal.; SOUZA, Cláudio José de; BALBINO, Carlos Balbino; SANTOS, Lucimere Maria dos. Relevant instrumental actions in the care management of patients with chronic venous ulcers. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e107953251, 2020. ISSN 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3251>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3251>. Acesso em: 20 out. 2022.

KAIZER, Uiara Aline de Oliveira; DOMINGUES, Elaine Aparecida Rocha; PAGANELLI, Ana Beatriz de Toledo Saib. Qualidade de vida em pessoas com úlcera venosa e as características e sintomas associados à ferida. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. e-21, jan./dez. 2021. ISSN 2595-7007. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.968_PT. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/download/968/381/3487>. Acesso em: 20 out. 2022.

KATZER, Julia; MEGIER, Elisa Rucks; ASSUMPCÃO, Priscila Kurz da; JANTSCH, Leonardo Bigolin; ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti. Prevalence of hospitalization for venous ulcers in adults in Brazil, Rio Grande do Sul and Santa Maria: historical series. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e188985620, 2020. ISSN 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5620>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5620>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARQUES, Fátima Mendes; PINHEIRO, Maria José; ALVES, Patricia Vinheira. Estudante de Enfermagem em ensino clínico: estudo qualitativo da tipologia de decisão. **New Trends in**

Qualitative Research, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 8, p. 121-129, 2021. ISSN 2184-7770 DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.121-129>. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/398>. Acesso em: 20 out. 2022.

OLIVEIRA, Lanielle de Sousa Brito; COSTA, Elaine Carininy Lopes da; MATIAS, Jucileide Gomes; AMORIM, Lidiane Lindinalva Barbosa. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 29707–29725, 2020. ISSN 2525-8761. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-430>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10404>. Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, Marcos Renato de; ALMEIDA, Paulo César de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; TORRES, Raimundo Augusto Martins. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1547-1553, 2019. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WVGJ7yry9pVpxp/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

OSMARIN, Viviane Marinho; BAVARESCO, Taline; LUCENA, Amália de Fátima; ECHER, Isabel Cristina. Indicadores clínicos para avaliar o conhecimento de pacientes com úlcera venosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.l.], v. 31, n. 4, p. 391-398, 2018. ISSN 1982-0194. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800055>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6PJpnVKDfB3zskXv5yRDw8R/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2023.

OSMARIN, Viviane Maria; BONI, Fernanda Guarilha; BAVARESCO, Taline; LUCENA, Amália de Fátima; ECHER, Isabel Cristina. Uso da Nursing Outcomes Classification - NOC para avaliar o conhecimento de pacientes com úlcera venosa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, p. e20190146, 2020. ISSN 1983-1447. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190146>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6PJpnVKDfB3zskXv5yRDw8R/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2023.

PEREIRA, Carla Marina. O tempo para gerir. Como? 2018. 165f. Dissertação (Mestrado em Direção e Chefia de Serviços em Enfermagem), Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/28035>. Acesso em: 20 mai. 2023.

REZENDE, Karen Cristina Pantoja; MONTEIRO NETA, Ana Maria dos Santos; OLIVEIRA, Izabel Tháinar Melo de; TAVARES, Paula Aline Brelaz; VERAS, Luely Lorrainy Jales; NASCIMENTO, Glenda de Oliveira Batista do; SOARES, Frandison Gean Souza. Cuidados de enfermagem aplicados à um paciente com úlcera venosa crônica: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 10662–10673, 2020. ISSN 2595-6825. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-327>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15701>. Acesso em: 20 mai. 2023.

RODRIGUES, Maria Emilia Lima Serafim; ANTONIO, Pamela Lalesca Catto; OLIVEIRA, Elisângela Ramos de; SILVEIRA, Gercilene Cristiane. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas. **Revista InterSaúde**, [S.l.], v. 1, n. 4, p. 90-103, 2021. ISSN 2674- 869X. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/177. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, Débora Alves; AZEVEDO, Dayane Cristina Zanqueta; ALVES, Bruno Costa; LEOCÁDIO, Maria Aline; ZUFFI, Fernanda Bonato; FERREIRA, Lúcia Aparecida. Cuidado de enfermagem ao paciente com úlcera venosa: relato de experiência. **Revista Concilium**, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 150-156, 2022. ISSN 1414-7327. DOI: <https://doi.org/10.53660/CLM-396-514>. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/396/312>. Acesso em: 20 out. 2022.

TROMBETTA, Joana; WEIHERMANN, Ana Maria Cisotto; ASCARI, Rosana Amora. Impacto das úlceras venosas no cotidiano de homens e mulheres: um olhar necessário **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 40780–40796, 2021. ISSN 2525-8761. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-507>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28583>. Acesso em: 20 out. 2022.

VASCONCELOS, Andressa Silva; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. A atuação da enfermagem frente aos cuidados de úlcera venosa. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S.l.], v. 10, 2022. ISSN 2178-6925. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/1135_a_atuacao_da_enfermagem_frente_aos_cuidados_de_ulcera_venosa.pdf. Acesso em: 20 mai. 2023.

VIEIRA, Isabelly Christina Gomes; FRANZOI, Mariana André Honorato. Cuidar de lesão crônica: saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 454-460, 2021. ISSN 2357-707X. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3515>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3515><http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3515>. Acesso em: 20 out. 2022.

VIEIRA, Marcos Israel dos Santos; BEHEREGARAY, Filipe; NUNES, Maurício Rouvel; SILVA, Kelly de Souza da. Cuidados de enfermagem ao paciente com úlcera venosa: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 10, p. e455101019179, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19179>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19179/17017/234248>. Acesso em: 20 out. 2022.